Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Óbitos De Crianças E Adolescentes Por Afogamento Na Região Sudeste Entre 2013 E 2022

Autores: ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), POLYANA FELIPE FERREIRA DA COSTA (UPE), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UPE), DANIELE PADILHA LAPA (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE)

Resumo: O afogamento é uma emergência decorrente da falta de respiração devido à submersão ou imersão em líquido, resultando em dificuldade respiratória e altas taxas de morbimortalidade em crianças. Esse incidente representa a principal causa evitável de morte em crianças de 1 a 4 anos em todo o mundo, enquanto os adolescentes são o segundo grupo de maior risco. Diante disso, destaca-se a importância de se conhecer o perfil dos indivíduos que falecem em decorrência de afogamento para que sejam estabelecidas políticas públicas de prevenção, visando reduzir as sequelas graves e as mortes por esta causa. "Avaliar o perfil epidemiológico de óbitos de crianças e adolescentes por afogamento no Sudeste do país entre 2013 e 2022. "Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, acerca das mortes por afogamento na região Sudeste nos últimos dez anos. "No recorte temporal analisado, ocorreram 3.736 óbitos por afogamento entre menores de 18 anos no Sudeste, representando 27,34% do total nacional e colocando a região como a segunda com mais mortes. Dos casos avaliados, 36,27% ocorreram em águas naturais e 8,32% em piscinas, notando-se que 47,78% desses eventos não tinham informações sobre a sua natureza. No que concerne ao perfil epidemiológico, 78,72% das vítimas eram do sexo masculino; 51,37%, pardas e 59,85%, adolescentes. São Paulo liderou os registros (44,94%), seguido por Minas Gerais (30,22%), Rio de Janeiro (17,21%) e Espírito Santo (7,63%). 2014 apresentou mais óbitos por afogamento (12,26%), enquanto 2021 apresentou menos registros (7,95%). Durante os dez anos analisados, houve uma redução de 39,69% nos registros de óbitos por afogamento. "Indivíduos do sexo masculino, adolescentes, pardos, residentes em São Paulo e que frequentam águas naturais e piscinas estão mais suscetíveis a morrer por afogamento no Sudeste do Brasil. Assim, diante dessa problemática, é fundamental que as autoridades públicas implementem medidas educativas sobre segurança aquática e primeiros socorros nas escolas. Essas ações podem incluir noções básicas de salvamento aquático e Suporte Básico de Vida. Além disso, é crucial aumentar a fiscalização dos transportes flutuantes, como balsas e barcos de transporte de pessoas, garantindo que estejam em conformidade com as normas de segurança e que disponham de coletes salva-vidas em quantidade suficiente e adequados para o tamanho e o peso dos passageiros.